

Acesso e acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços do sistema único de saúde

Vanessa Figueiredo e Silva¹, Daniel Marinho Cezar da Cruz², Sabrina Helena Ferigato³

1. Estudante de graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos; * vanessafes@gmail.com

2. Professor Adjunto II do Depto. de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

3. Professora Adjunta I do Depto. de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras Chave: *acesso, acessibilidade, pessoas com deficiência.*

Introdução

O presente estudo teve como objeto de investigação a atenção às pessoas com deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se realizar um mapeamento das pessoas com deficiência no município de São Carlos, a partir das Unidades de Saúde da Família (USF), a fim de investigar a realidade do acesso aos serviços de saúde, abrangendo os três níveis de atenção, frequência e aspectos qualitativos desse processo, a partir de entrevistas semiestruturadas. Para subsidiar e enriquecer os dados produzidos considerou-se relevante recorrer a referenciais teóricos no campo da Saúde Coletiva, incluindo uma breve retomada do percurso histórico das políticas das pessoas com deficiência no Brasil.

Resultados e Discussão

A pesquisa em questão trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quanti-qualitativa e participativa. Foram considerados elegíveis dezesseis usuários (n=16) das USF, selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos: adultos e idosos, com deficiência física e/ou sensorial, com exclusão de pessoas com alterações na linguagem verbal e/ou alterações cognitivas.

Os resultados revelaram a predominância de idosos, do gênero feminino e com deficiência física (62%). Destacou-se a prevalência de inativos e com baixa escolaridade, o que permitiu discutir a possível relação no que se refere à escolaridade como fator limitante na inserção no trabalho. Identificou-se que o acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde e reabilitação esteve relacionado à disponibilidade no território, às concepções de saúde e ao contexto social dos indivíduos. Os sujeitos tiveram acesso às Unidades de Saúde da Família e aos hospitais, com exceção da atenção especializada (conforme Tabela 1), pouco frequente, devido ao pouco conhecimento dos mesmos sobre esses serviços, bem como da limitação quanto ao transporte público.

Outra especificidade relacionada ao acesso à saúde das pessoas com deficiência envolve o conhecimento e a utilização de equipamentos de tecnologia assistiva. Neste sentido, notou-se que os recursos predominantes foram a cadeira de rodas e a cadeira de banho (30%), devido ao predomínio da deficiência física na amostra estudada.

De modo geral, as respostas quanto à qualidade dos serviços foram positivas.

Tabela 1. Acesso aos serviços

Resp	Atenção Bas.		Atenção Esp.		Atenção Hosp.	
	N	%	N	%	N	%
Sim	10	62,5	6	37,5	16	100
Não	6	37,5	10	62,5	0	0

Conclusões

A amostra utilizada nesse estudo caracteriza necessidades e possibilidades locais, circunscritas ao município de São Carlos, mas oferece elementos importantes para a análise geral de possíveis estratégias de ampliação do acesso das pessoas com deficiência no Brasil.

A aproximação da realidade das pessoas com deficiência a partir do conhecimento do território mostra-se uma estratégia efetiva no reconhecimento das necessidades singulares e significativas das mesmas.

Espera-se que os resultados produzidos possam contribuir com as equipes para a gestão da clínica das pessoas com deficiência e para a melhoria dos serviços.

Por fim, estima-se que a pesquisa, de forma geral, possa contribuir para a organização de futuras propostas coletivas de reabilitação e reflexão sobre as estratégias de saúde que estão sendo utilizadas na atenção a estas pessoas.

Agradecimentos

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo financiamento da pesquisa.